

Os/As estudantes e as características de agressores e vítimas de maus tratos entre colegas¹

Marian Ávila de Lima Dias

Mauro César Soares de Oliveira

Fabiana Silva Paulino de Barros

Resumo

Sociedades violentas, tais como a atual, engendram instituições também violentas. Dentre estas, a escola, lugar de formação dos indivíduos, também tem sofrido com este fenômeno. A violência na escola, sobretudo aquela que ocorre entre colegas, explicita que a formação dos indivíduos permanece intensamente submetida às relações de dominação. A presente comunicação tem como objetivo apresentar dados que compõem uma pesquisa mais ampla sobre ações de enfrentamento ao bullying que consiste em identificar quais são as características que as e os estudantes atribuem àqueles que praticam e que sofrem maus tratos entre colegas. Participaram da pesquisa 53 estudantes do sétimo ano do ensino fundamental de duas escolas públicas no Estado de São Paulo que assinalaram em um quadro composto por 15 atributos, quais eles consideram que melhor descreveriam os agressores e as vítimas de agressões entre colegas. Os resultados apontam como principais características para os agressores terem más notas, serem magros, fortes, ir bem nos esportes e serem populares. As vítimas seriam os estudantes impopulares, fracos e, também, magros e gordos. Tais resultados apontam para a conformação, nos estudantes, de ideais de força e fraqueza bem como de popularidade e impopularidade que podem vir a ser trabalhados no ambiente escolar de modo a que sejam planejadas ações que contribuam no combate à violência escolar a partir da discussão e reflexão a respeito da formação de grupos e de estereótipos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Formação; Violência escolar; Agressor; Vítima.

Introdução

Sociedades violentas, tais como a atual, engendram instituições também violentas. Dentre estas, a escola, lugar de formação dos indivíduos, também tem sofrido com este fenômeno. A violência na escola, sobretudo aquela que ocorre entre colegas, explicita que a formação dos indivíduos permanece intensamente submetida às relações de dominação. A escalada da violência também é problema de estrutura escolar. Não à toa as escolas têm sido o palco dos ataques feitos sobretudo contra aqueles e aquelas que simbolizam a cultura, a diversidade, o conhecimento e a possibilidade de pensar, divergir e discutir.

¹ Projeto Fapesp 2022/06831-0

A partir das contribuições teóricas de Theodor Adorno (1995), sobretudo em seus textos sobre educação, visamos não apenas compreender os mecanismos presentes na violência entre estudantes, mas também refletir sobre possíveis caminhos para sua superação. Ao confrontarmos as estruturas sociais e culturais que sustentam a barbárie, almejamos contribuir para a construção de uma educação mais centrada na formação dos indivíduos, capaz de promover a solidariedade, o respeito mútuo e a justiça social.

A formação, segundo Adorno (1995), tornou-se basicamente adaptativa e pouco voltada à autonomia, à reflexão e à experiência; mesmo a forma de pensar incentivada na escola é redutível a regras técnicas e não à contraposição entre o conceito e a realidade, que define a experiência.

Poteat, Mereish e Birkett (2015) em pesquisa que testa a associação entre preconceito e popularidade entre adolescentes verificou que os jovens com status mais elevado e maior visibilidade têm mais poder sobre todo o grupo. A pesquisa realizada por Crochík (2015) indica que praticantes de bullying tendem a ser reconhecidos como fortes, populares e bons nos esportes; enquanto que as vítimas o extremo oposto, ou seja, fracos, impopulares e ruins nos esportes.

O objetivo e análise a seguir descritos fazem parte da pesquisa “Ações de enfrentamento ao bullying e à discriminação em escolas públicas de Guarulhos” que busca traçar políticas públicas de combate à discriminação e aumento da inclusão escolar e que também inclui procedimentos realizados com a equipe de professores e gestores das escolas.

Objetivo

Tivemos como objetivo nesta etapa da pesquisa identificar quais características os estudantes atribuem aos agressores e às vítimas de maus tratos entre colegas.

Método

Participaram da pesquisa 53 estudantes do sétimo ano do ensino fundamental de duas escolas públicas no Estado de São Paulo, Brasil. Estes estudantes responderam a um quadro com 15 características a serem assinaladas para identificar quais destas seriam encontradas no agressor e na vítima. Os itens foram: gordo, magro, fraco, forte, usa óculos, boas notas, más notas, bom esportista, mau esportista, popular, impopular, afeminado-masculinizada, negro, com deficiência e outros, em que o estudante poderia descrever outra característica não mencionada.

Resultados

As frequências das características dos agressores e das vítimas de maus tratos entre colegas estão indicadas na tabela abaixo.

Tabela 1: frequência das características de agressores e vítimas

	Agressor		Vítima	
	N	%	N	%
<i>Gordo/a</i>	18	0,34	26	0,49
<i>Magro/a</i>	29	0,55	28	0,53
<i>Forte</i>	26	0,49	9	0,17
<i>Fraco/a</i>	15	0,28	31	0,58
<i>Óculos</i>	5	0,09	22	0,41
<i>Boas notas</i>	12	0,23	24	0,45
<i>Más notas</i>	31	0,58	15	0,28
<i>Bom esportes</i>	28	0,53	13	0,25
<i>Mal esportes</i>	12	0,23	24	0,45
<i>Popular</i>	23	0,43	6	0,11
<i>Impopular</i>	13	0,25	35	0,66
<i>Masculinizada / Afeminado</i>	14	0,26	17	0,32
<i>Com deficiência</i>	3	0,05	13	0,25
<i>Negro/a</i>	8	0,15	19	0,36
<i>Outros</i>	9	0,17	6	0,11

Fonte: dados da pesquisa

Para os e as estudantes participantes da pesquisa, os agressores teriam como três principais características terem más notas (58%), serem magros (55%) e se saírem bem nos esportes (53%). Já as vítimas seriam os estudantes impopulares (66%), fracos (58%) e, também, magros (53%), embora o item “gordo”(49%) também tenha tido uma significativa menção. Nas duas características, “gordo” e “magro”, há a demarcação de que um corpo considerado fora do padrão teria mais chances de sofrer agressões por parte dos colegas.

Quanto ao fato de que o item mais assinalado como característica do agressor refere-se ao desempenho acadêmico – más notas – é importante lembrar que tal item refere-se a uma característica exclusiva do ambiente escolar, uma vez que se trata de uma apreciação sobre o desempenho acadêmico de um/uma jovem que, naquela situação, ocupa o papel de (mau) estudante e é esta característica que a mais evocada para identificar o/a colega que agride.

Com relação às vítimas, a maior vítima indicada foi o estudante impopular (66%). Seguidos de atributos físicos como a fraqueza (58%) e a magreza (53%). Tais atributos podem também indicar uma ideia de fragilidade. Se nos agressores a magreza pode estar associada à agilidade, aqui ela talvez se aproxime mais da ideia de vulnerabilidade. Tais resultados se articulam com dados de pesquisas anteriores sobre a conformação de grupos na escola (Crochick, Kohatsu, Dias, Freller e Casco, 2013), e os modos de descrever a impopularidade revelam formas de discriminação decorrentes do preconceito e que ainda estão presentes nas relações entre estudantes.

Considerações finais

Os maus tratos estão associados tanto a características que são próprias da vida escolar, como a de ter más notas, como também a características que apontam para um “tipo ideal” ligado a atributos físicos como força e, no caso das vítimas, a fraqueza como seu oposto.

Embora a sociedade contemporânea, marcada por profundas desigualdades estruturais, não ofereça condições plenas para o pleno desenvolvimento da autonomia individual, essa limitação não inviabiliza a possibilidade de se pensar a educação como espaço de resistência e de promoção de ações racionais. Conforme Adorno (1995), mesmo sob condições sociais adversas, a formação escolar pode preservar um potencial emancipador ao fomentar a autorreflexão crítica dos sujeitos. Trata-se de reconhecer as determinações objetivas que condicionam o processo formativo, sem, contudo, abdicar da tarefa de contribuir para a constituição de indivíduos capazes de agir eticamente frente às contradições do mundo social. Como aponta o autor, “a exigência de que a educação deva conduzir à autonomia implica que o indivíduo aprenda a refletir sobre si mesmo, a resistir à pressão do coletivo e a tornar-se capaz de julgamento.” (ADORNO, 1995, p. 137).